

**EDITORIAL: PAPEL DA METACOGNIÇÃO NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA***Editorial: Role of metacognition in the scientific research process*Eurico Wongo Gungula<sup>1</sup><https://orcid.org/0000-0002-5685-1328>Josefina Castellero Velásquez<sup>2</sup><https://orcid.org/0000-0001-9303-4952>Elexis Craib Díaz<sup>3</sup><https://orcid.org/0000-0002-1437-0833>

O progresso científico e tecnológico tem provocado mudanças significativas em vários domínios, nomeadamente na educação. Este sector tornou-se um ponto de convergência para a construção do conhecimento científico, da inovação tecnológica e transformação social. Assim, na Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (CMES, 2009), a UNESCO identificou desafios ao nível organizacional destas instituições, no sentido de desenvolver competências investigativas na comunidade académica, como aspectos essenciais para a realização de investigações que respondam aos problemas sociais do contexto.

Para enfrentar esses desafios educacionais é fundamental a actualização contínua do corpo docente universitário por meio de encontros metodológicos, cursos de pós-graduação, oficinas de socialização e eventos científicos. No entanto, o papel da metacognição, um elemento crucial para promover as competências investigativas (Estrada, 2014), é frequentemente omitido.

A metacognição refere-se à consciência e à compreensão dos próprios processos de pensamento (Flavell, 1979). Ao integrar estratégias metacognitivas, o investigador científico pode coordenar sequências lógico-estruturais, o que permitirá a consciencialização e o compromisso com o auto-aperfeiçoamento, a autodeterminação das necessidades de preparação, a identificação de fontes de conhecimento, a apropriação e socialização do conhecimento, bem como a autoavaliação da gestão efectuada, tornando visíveis as limitações pessoais. Assim, quando um investigador científico se apercebe de que se está a agarrar a uma hipótese, apesar das provas contraditórias, a consciência metacognitiva incita-o a reavaliar a sua abordagem. Isto pode levar a considerar metodologias alternativas ou a procurar *feedback* dos seus pares.

As limitações e as deficiências personológicas identificadas através da metacognição podem revelar práticas, competências e comportamentos que precisam de ser modificados. As acções reflexivas podem transformar conscientemente as operações mentais e os comportamentos, individuais ou colectivos, bem como as responsabilidades profissionais.

A incorporação da metacognição no processo de investigação científica permite uma avaliação flexível dos conhecimentos, competências e atitudes, cruciais para compreender, interpretar e aplicar soluções derivadas da investigação científica. Além disso, metacognição apoia a consciencialização afetivo-motivacional, a resolução de problemas, a transformação da realidade e a comunicação assertiva, necessárias para fomentar a criatividade, a inovação e a integração do conhecimento.

<sup>1</sup> Universidade Óscar Ribas, Angola. [euricowongowongo@gmail.com](mailto:euricowongowongo@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Óscar Ribas, Angola. [kaluajoo@hotmail.com](mailto:kaluajoo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Óscar Ribas, Angola. [craibelexis@gmail.com](mailto:craibelexis@gmail.com)

Quando o investigador científico se apropria da metacognição no processo de investigação, interage com o conhecimento a nível sócio-individual, activando o “saber conhecer” (noções, proposições, conceitos), o “saber fazer” (procedimentos, técnicas), o “saber ser” (valores, atitudes) e o “saber conviver” (relações interpessoais). Esta compreensão holística é crucial para entender problemas, executar procedimentos, planear acções e avaliar transformações, o que conduz a níveis de compromisso que reforçam atitudes, emoções, valores e interesses, modificando contextos.

A metacognição enriquece as investigações, a abertura mental, o raciocínio e a criatividade, onde é necessário estar disposto a reconhecer as próprias limitações teórico-metodológicas e a acolher argumentos diversos, fomentando as inter-relações cognitivas, a flexibilidade, a autonomia e as execuções processuais.

Além disso, a metacognição na investigação permite a identificação das limitações que afectam as competências de investigação e o reconhecimento das forças teórico-metodológicas necessárias à autogestão da investigação, o que influencia diretamente o desenvolvimento da automotivação, onde os estímulos, interesses, as disposições, realizações ou expectativas são percebidos como uma síntese de necessidades onde se revelam a firmeza, a ousadia e a vontade, sendo expressas intrínseca ou extrinsecamente através de posições autónomas-proactivas.

Pelos aspectos acima referidos, à medida que o investigador científico se apropria metacognitivamente do processo de investigação científica, adquire uma perspectiva transformadora sobre o seu papel, pois permite não só compreender os requisitos científico-metodológicos, mas também envolver a utilização de estratégias cognitivas para organizar, processar e transformar a informação de forma eficaz. Possibilita ainda promover o planeamento, o controlo do tempo, do esforço, dos recursos para as actividades de investigação científica, detectar a necessidade de ajuda e manter a motivação para os objectivos pessoais e profissionais.

No Volume 9-2 da Revista SAPIENTIAE inerente ao período de Janeiro a Junho de 2024, são apresentados 9 artigos com temas nacionais e internacionais variados.

O primeiro artigo refere-se a: “*Infrarealismo jurídico. A abordagem infrarealista como proposta metodológica em tempos de inteligência artificial*”, elaborado por David Cortés Olivo, com o objetivo de explorar a forma como o infra-realismo jurídico pode abordar os desafios contemporâneos na era da Inteligência Artificial. Os resultados sugerem que o infra-realismo jurídico apresenta uma perspetiva valiosa para enfrentar os desafios e oportunidades colocados pela tecnologia na esfera jurídica.

O segundo trata de: “*Referências teóricas do desenvolvimento da capacidade pedagógica profissional para dirigir a actividade experimental em Química*”, elaborado por Iraida Pérez Hernández, Andrés Israel Yera Quintana, Gerardo Martínez Jimenez e Arnaldo Faustino, com o objetivo de integração de bases teóricas-científicas que permitiram estabelecer as diretrizes e relações funcionais entre a direcção da actividade experimental, o desenvolvimento de competências profissionais pedagógicas no processo de formação do licenciando em Educação Química e a forma de atuação profissional.

O terceiro trata de aspetos relacionados com: “*Competência de gestão dos gestores de cuidados de saúde para permitir e gerir a mudança: evidências dos gestores de cuidados de saúde primários na Tanzânia*”, elaborado por Ukende Kingu, Ismail Ismail e Stephen Kibusi com o propósito de examinar a competência de gestão dos gestores dos cuidados de saúde primários na viabilização e gestão da mudança.

O quarto é uma abordagem sobre a: “*Decisão de compra e merchandising em supermercados de Cuenca – Equador*”, feita por María Dolores Coronel Andrade, Diego Vinicio Orellana Bueno e Pablo Javier Pérez Jara, com a finalidade de analisar o nível de incidência na decisão de compra em relação com o *merchandising* utilizado pelos supermercados do cantão Cuenca – Equador.

O quinto é uma abordagem sobre: “*Taxas de juro sobre empréstimos e depósitos no sector financeiro popular e solidário, Equador, 2010-2021*”, feita por Jonathan Sebastián Jimbo e Mónica Rosales

Namicela, com o objetivo de descrever a influência da variação das taxas de juros de empréstimo e depósito e da oferta monetária sobre empréstimos e depósitos do sector financeiro popular e solidário de 2010 a 2021 em Azuay, Cañar e Morona Santiago, na República do Equador.

O sexto refere-se ao: “*Sistema educativo Angolano: Processos de desconstrução, construção e reconstrução dos seus fins e estrutura*”, elaborado por Felisberto Kiluange, com o objetivo de analisar a evolução dos fins e estruturas do sistema educativo angolano, desde a independência até ao momento.

O sétimo é uma abordagem sobre: a “*Associatividade entre PMEs para empreendimentos em sectores vulneráveis, Província de Cañar*”, feita por Flor Isabel Salazar Vázquez, Marcos Patricio Quinteros Cortazar, Hugo Jaime Avendaño Fajardo, Paola Margoth Sanchez Salazar e Antonio Carlos Vázquez Cordero, com o objectivo de aumentar os níveis de produtividade e competitividade.

O oitavo é uma abordagem sobre: “*A contabilidade governamental e o orçamento público como instrumento fiscal no cantão Pablo Sexto*”, feita por Natalia del Rocío Valencia Venegas, Richard Damián Chacha Chimbolema e Judith Cristina Pesantez Rodríguez, com o objectivo de determinar a importância da contabilidade governamental como instrumento fiscal no cantão Pablo Sexto, que possui uma abordagem descritiva, pois relaciona e analisa as características de um selecto grupo que foi escolhido como objecto de estudo desta investigação.

O nono é uma abordagem sobre: “*Colima violenta: do medo à indolência*”, feita por Liliana Yonué Covarrubias Hernández, com o objetivo de refletir sobre os padrões de violência que nos primeiros meses de 2022 começaram a surgir no Estado de Colima-México, como resultado do posicionamento do crime organizado, que na época superava as mesmas forças institucionais.

É neste enquadramento que o Conselho Editorial da Revista SAPIENTIAE convida a comunidade científica nacional e internacional a revisar os artigos publicados, assim como a submeter novos artigos para a possível publicação nas edições previstas para 2024.

## Referências

- Conferencia Mundial de Educación Superior – CMES (2009). Las nuevas dinámicas de la educación superior y de la investigación para el cambio social y el desarrollo. Comunicado final. *Perfiles educativos*, 31(126), 119-126. [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-26982009000400008&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982009000400008&lng=es&tlng=es)
- Estrada, O. (2014). Sistematización teórica sobre la competencia investigativa. *Revista Electrónica Educare*, 18(2), 177-194. [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-42582014000200009](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582014000200009).
- Flavell, J. (1979). Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive – developmental inquiry. *American Psychologist*, 34(10), 906-911.